

CONTRIBUIÇÕES DE UM *CORPUS* DE NOTÍCIAS NO ENSINO DE ESTRANGEIRISMOS

Candice Guarato Santos*

Resumo: Este trabalho se propõe a mostrar como um *corpus*, composto por notícias de operações policiais, pode contribuir no ensino de estrangeirismos. O *corpus* de estudo foi compilado para uma pesquisa sobre padrões na forma como as forças policiais nomearam suas ações. As análises foram baseadas nos conceitos da Lexicologia e na Linguística de *Corpus*, como metodologia. Entre as lexias que nomearam operações, foram identificados estrangeirismos oriundos da língua inglesa, do latim, do alemão, do francês, do italiano, do tupi-guarani e do grego. As análises revelaram que é possível produzir atividades contextualizadas que conduzem a reflexão sobre a língua por meio de textos que fazem parte do cotidiano dos usuários da língua. Este estudo pode colaborar na elaboração de materiais que trabalhem com palavras limitadas a certas condições, em questão, os estrangeirismos.

Palavras-chave: Lexicologia; Estrangeirismos; Linguística de *Corpus*.

Abstract: This paper aims to show how a *corpus*, composed by news of police operations, can contribute to the teaching of loanwords. The study *corpus* was compiled for research about patterns in the way police forces named their actions. The analyses were based on the concepts of Lexicology and *Corpus* Linguistics as methodology. Among the words that named operations, loanwords from English, Latin, German, French, Italian, Tupi-Guarani and Greek were identified. The analysis revealed that it is possible to produce contextualized activities that lead to reflection on the language through texts that are part of the daily life of language users. This study may contribute to the elaboration of materials that work with words limited to certain conditions, in particular, loanwords.

Keywords: Lexicology; Loanwords; *Corpus* Linguistics.

1. Introdução

O léxico está constantemente em movimento e aberto para as mudanças. Tais modificações podem ser resultado das transformações decorrentes da própria língua, como os neologismos, e da ampliação do léxico por meio do contato com outros idiomas, por exemplo, os estrangeirismos.

Conforme Alves (2007), o estrangeirismo se caracteriza como um dos níveis do processo neológico por empréstimo. Segundo a autora, eles são facilmente encontrados em vocabulários técnicos, como nos esportes e na informática, e também em outras variedades de linguagens especiais, como na publicidade e no jornalismo social.

Sobre os conteúdos considerados relevantes para a formação da proficiência discursiva e linguística do aluno no ensino fundamental, no terceiro e no quarto ciclo, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998) indicam que a prática de análise linguística deve abranger o emprego adequado das palavras limitadas a certas condições histórico-sociais, como os regionalismos, jargões, gírias, neologismos e os estrangeirismos.

Com base nessas questões, o objetivo deste trabalho é mostrar como exemplos reais da língua, retirados de *corpus* composto por notícias de operações policiais, podem contribuir no

* Doutoranda, bolsista pela Capes, em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Uberlândia (UFU); candiceguaratos@gmail.com.

ensino do uso adequado dos estrangeirismos. Para o processamento dessas informações, o programa de análise lexical escolhido foi o *WordSmith Tools*, versão 6, (SCOTT, 2012). A relevância deste trabalho reside no estudo de parte do léxico, que está presente em meios de comunicação que atingem um grande público.

Essa ideia foi inspirada na pesquisa de mestrado, desenvolvida por Santos (2017), que estudou padrões na forma como as polícias Civil, Militar e Federal batizam suas operações em um *corpus* composto por 1.310 notícias. O referido estudo identificou 365 nomes de operações, entre os quais o segundo tipo mais comum de denominação foram os estrangeirismos, com 28 casos. Em primeiro lugar estão as designações que fazem referência a nomes de lugares, com 31 casos.

As próximas seções estão divididas em Léxico e estrangeirismos, Contribuições da Linguística de *Corpus* no ensino, Metodologia e compilação do *corpus*, Análises dos resultados e Considerações Finais.

2. Léxico e estrangeirismos

Na transformação contínua do léxico, movimento fundamental para a configuração do inventário de uma língua, as palavras advindas de outros idiomas são elementos que contribuem nesse processo, pois o léxico está estritamente relacionado à cultura de um povo e os estrangeirismos são resultado do contato entre culturas, ou seja, entre idiomas. Alves (2007) fundamenta essa ideia ao afirmar que a ampliação do léxico não ocorre unicamente por meio “de um acervo já existente: os contatos entre as comunidades linguísticas refletem-se lexicalmente e constituem uma forma de desenvolvimento do conjunto lexical de uma língua” (ALVES, 2007, p 72).

Uma vez que o léxico é aberto para palavras de outras línguas, logo ele não está estanque. Segundo Polguère (2018), o léxico de uma língua consiste em uma entidade teórica correspondente ao conjunto de lexias de uma língua. O referido professor complementa que os limites do léxico são indefinidos:

Por *entidade teórica* entendemos que o léxico não é realmente um conjunto cujos elementos, as lexias, possam ser enumerados sistematicamente. O léxico assemelha-se, antes, a um conjunto impreciso, um “conjunto a respeito” do qual nem sempre é possível dizer se ele contém este ou aquele elemento particular (POLIGUÈRE, 2018, p. 100).

Sobre a ampliação do léxico, Ilari (2003) aponta para o aspecto cultural, além do nível da língua, dos estrangeirismos ao explicar que “em todas as épocas, o contato de povos que têm culturas e línguas diferentes resulta numa circulação de hábitos, tecnologias e artefatos que são recebidos com o seu respectivo vocabulário” (ILARI, 2003, p. 19). O autor complementa que:

As palavras estrangeiras são mais facilmente aceitas quando se aplicam a objetos, técnicas ou modos de viver que são em algum sentido “novos”; assim, a assimilação de palavras estrangeiras acontece na maioria das vezes como parte de um processo de assimilação que não é apenas linguístico, mas cultural (ILARI, 2003, p. 19).

Alves (2007) classifica o estrangeirismo como um tipo de empréstimo e este é classificado como uma categoria de neologismo. Em outras palavras, existem quatro tipos de neologismos, conforme a autora: o neologismo fonológico, que consiste na criação de um significante totalmente inédito; o neologismo sintático, criado a partir de elementos que já

existem no sistema linguístico; o neologismo semântico, que se caracteriza pela mudança de sentido de palavras já existentes na língua; o neologismo por empréstimo, que apresenta vários níveis, entre eles, o estrangeirismo, o decalque e a adaptação.

De acordo com Alves (2007), o estrangeirismo é empregado como exterior ao vernáculo de uma língua e recebe este nome, “estrangeirismo”, porque ainda não integra o léxico da língua que o recebe. A professora aponta como exemplo do inglês as palavras *pole-position* e *flying lap*, que significam respectivamente “primeira posição no momento da partida” e “volta rápida”.

No nível do decalque, o neologismo por empréstimo se caracteriza pela versão literal de uma palavra do idioma estrangeiro, por isso, é difícil identificar um caso como esse. Um exemplo apontado por Alves (2007) foi *alta tecnologia*, um decalque, da língua inglesa, de *high technology*.

Podemos acrescentar a essa classificação de neologismos por empréstimo, o conceito de “adaptação” que, para Biderman (1978), ocorre quando uma forma estrangeira é adaptada conforme a fonética e ortografia da língua portuguesa, visto que o estrangeirismo foi incorporado há muito tempo. A autora apresenta como exemplos *clube* que vem de *club* e *sanduíche* que se origina de *sandwich*.

Abordaremos sobre as concepções que envolvem a Linguística de *Corpus*, como metodologia, e o ensino na próxima subseção.

3. Contribuições da Linguística de *Corpus* no ensino

A Linguística de *Corpus* (LC) e o ensino de língua materna podem estabelecer laços na elaboração de materiais didáticos e também permitir que o próprio aluno realize descobertas por meio da exploração do *corpus*, conjunto de textos autênticos, criteriosamente selecionados, em formato digital.

Sobre a aplicação de *corpora* no ensino, Berber Sardinha (2004) aponta para quatro possibilidades: a descrição da linguagem nativa; a descrição da linguagem do aprendiz; a aplicação de metodologias de pesquisa acadêmica na sala de aula; a elaboração de materiais para o ensino, currículos e abordagens.

Entre esses caminhos que a LC oferece, o objetivo deste trabalho se aproxima da quarta opção, ou seja, um *corpus* de notícias *online* pode contribuir na elaboração de atividades que faça com que o aluno, isto é, o próprio falante da língua identifique e reflita sobre quais as motivações que influenciaram o uso de estrangeirismos na nomeação de operações policiais.

Uma das vantagens do emprego de *corpus* no ensino é o formato digital dos textos, pois isso facilita o acesso a uma grande quantidade de material, visto que estão disponíveis na *internet*. Assim, o estudante, sob a orientação do professor, também pode participar da compilação do *corpus*. As notícias, além de estarem no formato digital, fazem parte do cotidiano das pessoas, ou seja, dos usuários da língua.

Berber Sardinha, Delfino e Rampaso (2017) discutem sobre a presença do texto digital na vida dos alunos e dos professores e a contradição entre a alta produção de textos nesse formato e a falta de materiais baseados em *corpora*:

Hoje em dia, o texto digital, em vez da exceção, é a norma. Cada vez mais, o texto impresso perde espaço para o texto em formato eletrônico, como jornais, revistas e livros. Ao mesmo tempo, qualquer indivíduo munido de um *smartphone* produz textos digitais em formatos que não possuem equivalente no mundo analógico. Alunos e professores vivem, assim, em um mundo digital, cercados de textos escritos, falados e visuais, que por sua vez tornam a existência de *corpora* eletrônicos muito mais palpáveis do que há

cinquenta anos. Qualquer pessoa pode coletar seu próprio *corpus* com facilidade, a partir da web, por exemplo, em quantidade e variedade sequer sonhada pelos precursores da Linguística de *Corpus*. Ao mesmo tempo, o que vemos é uma escassez de materiais de ensino de língua materna e estrangeira baseados em *corpora* em todos os níveis (BERBER SARDINHA; DELFINO; RAMPASO, 2017, p. 2).

Outro benefício da união entre *corpora* e ensino é o fato de que o conteúdo baseado em *corpus* tem como característica ser real, autêntico. Segundo Berber Sardinha, Delfino e Rampaso (2017), atividades com *corpora* na sala de aula permite que o aprendiz tenha contato com material “extraído de interações reais na língua e não baseado em linguagem elaborada para fins pedagógicos, como muitas vezes ocorre nos livros didáticos convencionais” (BERBER SARDINHA; DELFINO; RAMPASO, 2017, p 3). Além do contato com um material real, a autenticidade do *corpus* proporciona outro benefício que é a reflexão sobre a própria língua, conforme explica Oliveira (2005):

Portanto, um ensino de língua com base em *corpus*, que espera ser produtivo, não pode estar limitado a atividades de pesquisa para a confirmação de um conjunto de regras que deveriam ser seguidas para que se pudesse falar e escrever “corretamente”. Deve, sim, possibilitar que o aprendiz passe por experiências que o levem a refletir sobre a constituição e funcionamento da língua, assim como vivenciar o que se quer que ele aprenda e domine. Fundamentado em diferentes concepções de linguagem e gramática, o professor pode fazer com que o estudo da língua seja uma forma de exercitar o raciocínio e a observação, oportunizando a formulação e a testagem de hipóteses, levando o aprendiz a descobertas, mesmo que sejam parciais, de peculiaridades da estrutura de determinada língua natural, como o português brasileiro, por exemplo (OLIVEIRA, 2005, p. 61).

A ferramenta *Concord* do *WordSmith Tools* possibilita a pesquisa por uma palavra específica no *corpus*. Como resultado, o programa apresenta todas as ocorrências dessa palavra de busca, ou nóculo, do *corpus* de estudo. Assim, é possível identificar todos os contextos em que a palavra foi empregada, permitindo que o usuário do programa visualize as ocorrências contextualizadas.

Assim, devido ao recurso que permite a observação dos contextos das palavras, é possível elaborar atividades linguísticas, neste caso, sobre estrangeirismos, a partir de linhas de concordância extraídas de um *corpus*. Oliveira (2005) comenta sobre a visualização de palavras-chave com a ajuda das linhas de concordância e aponta para outros possíveis usos desse recurso:

Cada palavra-chave tem o contexto onde ocorre do seu lado esquerdo e do direito. As concordâncias geradas por computador são semelhantes aos índices bíblicos que facilitam a compreensão de certos temas, em virtude de facilitar a localização e o acesso a outras representações de uma informação. Pode-se gerar uma concordância de uma palavra-chave dada ou de todas as palavras que têm um determinado prefixo, sufixo, ou que contenham algumas letras (comuns em determinados alfabetos, como o ñ no Espanhol), sinais particulares ou expressões (OLIVEIRA, 2005, p. 63).

Em um estudo que utiliza a LC como abordagem, como foi nesta pesquisa, o detalhamento dos procedimentos metodológicos é relevante. Por esse motivo, na próxima seção, serão apresentados os passos metodológicos seguidos na compilação do *corpus* de

estudo, isto é, como foi a seleção dos jornais e o processo de busca e armazenamento das notícias, além da identificação dos nomes das operações com o auxílio do programa.

4. Metodologia e compilação do *corpus*

Com o objetivo de realizarmos o nosso estudo em jornais de grande alcance entre os usuários da língua, pesquisamos, no *site* do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), pelas dez maiores cidades do estado de Minas Gerais, no quesito populacional. De acordo com os dados do IBGE (2015), os municípios que atenderam a esse requisito foram: Belo Horizonte, Uberlândia, Contagem, Juiz de Fora, Betim, Montes Claros, Ribeirão das Neves, Uberaba, Governador Valadares e Ipatinga.

Para a seleção dos jornais estabelecemos os seguintes critérios: o jornal deveria estar em circulação no momento em que os textos eram compilados; disponibilizar grande quantidade de notícias *online* sobre operações policiais; ser aberto para não assinantes. As publicações que seguiram esse perfil estabelecido foram: Estado de Minas, O Tempo, Aqui, Super Notícia, Correio de Uberlândia, Gazeta de Uberlândia, Folha de Contagem, Tribuna de Minas, Jornal da Manhã, Jornal de Uberaba e Diário Popular.

O processo de pesquisa pelas notícias, para a compilação do *corpus*, ocorreu por meio do *Google* em que inserimos o comando de busca “operação site:” seguido do endereço eletrônico do jornal. Por meio desse método, foram compiladas 1.310 notícias.

No programa de análise lexical *WordSmith Tools*, procuramos pela palavra “operação” e identificamos os nomes por meio das linhas de concordância do *Concord*. Foram detectados 365 nomes de operações, dos quais 28 nomes se caracterizam como estrangeirismos.

Na próxima seção, Análises dos resultados, apresentaremos os casos em que foi possível identificar a motivação do nome da operação por meio do próprio *corpus* de estudo.

5. Análise dos resultados

Por meio da pesquisa inicial sobre os padrões na forma das forças policiais de denominarem as suas operações, foram identificados 28 casos de estrangeirismos. Dentre essas ocorrências, 14 se caracterizam como anglicismos, isto é, “palavras e construções gramaticais que o português ‘recebeu’ do inglês” (ILARI, 2003, p. 19). Os casos detectados foram: *American Dream*, *Darknet/Darknet II*, *Darkode*, *Dirty Net*, *Firewall*, *ForAll*, *Gemini*, *Greenfield*, *Halloween*, *Hashtag*, *Hurricane*, *Master Cat*, *Reset* e *Resgate On-Line*.

Entre os anglicismos, sete ocorrências (*Darknet/DarknetII*, *Darkode*, *Dirty Net*, *Firewall*, *Hashtag*, *Reset* e *Resgate On-Line*) remetem ao campo da informática. Todas essas lexias, exceto *Reset*, nomearam ações que investigaram crimes cibernéticos, como se pode observar por meio das linhas de concordância dos nomes das operações *Darknet/Darknet II* (01), *Darkode* (02), *Dirty Net* (03), *Firewall* (04), *Hashtag* (05) e *Resgate On-Line* (06) retiradas do *corpus* de estudo:

- (01) A Polícia Federal deflagrou ontem a Operação “Darknet II”, com o objetivo de combater rede de distribuição de pornografia infantil na chamada *Deep Web* (Jornal de Uberaba/2016).
- (02) O grupo do qual o mineiro fazia parte agia por meio de um fórum na *internet* hospedado de forma alternativa e que não pode ser encontrado por meio de buscas convencionais. O site, chamado de *Darkode*, dá nome também à operação da Polícia Federal (Jornal Aqui/2015).
- (03) A ação especial foi realizada pelo Grupo Especial de Combate aos Crimes de Ódio e Pornografia Infantil pela Internet, sendo um desdobramento da Operação *Dirty Net* deflagrado no ano passado no Rio Grande do Sul, quando foram presas 32 pessoas (Jornal Aqui/ 2013).

- (04) Ainda de acordo com a polícia, a operação é uma continuidade das investigações da Delegacia de Repressão a Crimes contra a Informática, que começaram em setembro do ano passado (Correio de Uberlândia/2014).
- (05) As investigações da Operação *Hashtag*, de acordo com a PF, começaram em abril com o acompanhamento de redes sociais pela Divisão Antiterrorismo (Correio de Uberlândia, 2016).
- (06) Duas pessoas foram presas nas cidades de Governador Valadares, no Vale do Rio Doce, e Guaxupé, no Sul de Minas, acusadas de transmitir e armazenar arquivos de pornografia infantil pela *internet* (Jornal Aqui/2014).

O uso de estrangeirismos da língua inglesa para batizar operações que envolveram a área da informática pode ser fundamentado na afirmação de Ilari (2003) em que o autor explica que a tecnologia, especialmente a informática, é um dos campos que mais transfere anglicismos para a língua portuguesa do Brasil:

O português do Brasil recebeu muitas palavras do inglês, sobretudo nos séculos XIX e XX; trata-se de palavras ligadas ao vestuário, comércio, esporte, cinema e tecnologia. Um ramo da tecnologia responsável hoje pela transferência ao português do Brasil de uma quantidade de anglicismos é a informática” (ILARI, 2003, p. 19).

A partir desses casos, o professor pode incentivar o estudante a relacionar a explicação sobre o nome da operação com o estrangeirismo que denomina a ação policial. Ainda entre os casos dos anglicismos, há uma ocorrência interessante com o nome da operação *ForAll*, pois, na notícia, houve a explicação não apenas sobre a inspiração do nome, mas também sobre a origem do referido estrangeirismo na língua portuguesa, como se pode ver no excerto (07):

- (07) *ForAll*: “O nome “For All” faz referência à expressão da língua inglesa “for all” (para todos). Há notícias de que no início do século XX, engenheiros britânicos instalados em Pernambuco para construir uma ferrovia, promoviam bailes abertos ao público (for all). Assim, o termo passaria a ser pronunciado “forró” pelos nordestinos. O nome da operação veio dessa origem popular da palavra Forró, principal ramo de atividade do grupo investigado” (Gazeta de Uberlândia 2016).

Esse excerto ilustra um exemplo produtivo de material para o trabalho com estrangeirismos em sala de aula, uma vez que se trata de um conteúdo que explica a língua e que não está necessariamente em um livro didático.

No caso da operação *Hurricane* (08), o *corpus* apresenta a tradução do nome, o que pode ser discutido com os alunos, como uma atividade de reflexão sobre o porquê de uma operação também ser reconhecida pela tradução de seu nome:

- (08) A chamada “Operação Furacão”, como ficou popularmente conhecida a “Operação Hurricane” desencadeada pela Polícia Federal [...] (Folha de Contagem/Edição N°458).

A motivação da operação *American Dream* (09), também foi explicada na notícia que compõe o *corpus*:

- (09) O nome da operação faz referência ao sonho norte-americano de prosperidade. Por meio da fraude, os criminosos levavam a vida com um dinheiro que não lhes pertencia (Jornal Aqui/2015).

Não encontramos o registro da expressão *Master Cat* (10) nos dois dicionários de língua inglesa Oxford Dictionaries (*online*) e Longman (*online*). A ação batizada com esse nome teve como objetivo combater uma central clandestina de TV a cabo, ou seja, uma

atividade criminosa conhecida, em português, como “gato” que é definida pelo dicionário Michaelis (2005) como “ligação elétrica irregular (ou dispositivo) ou clandestina por meio da qual alguém pode usufruir de luz, TV a cabo ou mesmo de água, sem pagar; gambiarra” (MICHAELIS, 2015). Um dos sentidos da palavra *máster*, em português, significa “mestre”. Assim, a motivação desse tipo de criação lexicológica pode ser a relação entre o anglicismo *cat* e um dos sentidos de sua tradução, “gato”, na língua portuguesa:

- (10) Policiais civis de Uberaba realizaram na manhã de ontem a operação “Master Cat” (mestre dos gatos), que culminou no fechamento de uma central clandestina de TVs a cabo em Uberaba, além das apreensões de vários equipamentos usados pelos criminosos dessa organização (Jornal de Uberaba/2016).

Os latinismos, palavras provenientes do latim, integram o segundo tipo mais frequente de estrangeirismo identificado no *corpus*. No total, são oito casos de latinismos: *Aequalis*, *Carpe Diem*, *Initialis*, *Manducare*, *Papyrus* (*papyrus*), *Pecus*, *Scriptus* e *Tyrannos* (*tyrannus*). Essas palavras significam, de acordo com o Dicionário de Latim-português e Português-latim (2008), respectivamente, “igualdade”, “aproveite o momento”, “a inicial”, “comer”, “papel”, “gado”, “escrito” e “tirano; usurpador”. Foi possível identificar a motivação dos nomes *Aequalis* (11), *Initialis* (12) e *Papyrus* (13) por meio do *corpus*, como se pode ver em:

- (11) A operação ganhou o nome de "Aequalis", que significa "igualdade", em latim. O MP informou que, até o momento, não há indícios do envolvimento de autoridades com foro por prerrogativa de função (O Tempo/2016).
- (12) A operação chamada de “Initialis” da Polícia Civil prendeu o trio acusado de transportar a maconha (Jornal da Manhã/2015).
- (13) OPERAÇÃO *PAPIRUS* Quatro são presos por falsificação Grupo é acusado de emitir documentos para obter vistos de entrada para os EUA (O Tempo/2009).

Em um estudo sobre o emprego de latinismos no léxico da publicidade na língua portuguesa contemporânea, Melo (2013) afirma que o objetivo do uso dos latinismos foi o de ornamentar a linguagem da publicidade. De acordo com a perspectiva semântica, o pesquisador afirma que o uso dos latinismos foi pautado em processos estilísticos e metafóricos.

Com base nessa afirmação, consideramos que o uso de palavras provenientes do latim, no âmbito das operações, foi devido ao propósito de ornamentar a linguagem, uma vez que as lexias do latim, ou grande parte delas, poderiam ser trocadas por palavras da língua portuguesa. Outro motivo pelo uso de lexias provenientes do latim é a proximidade da área policial com a área jurídica, um campo do conhecimento em que os latinismos são frequentes.

Também identificamos nomes de operações inspirados em palavras oriundas do alemão (*Sieg* e *Soldner*), do francês (*Deja-Vú*), do italiano (*Omertà*), do tupi-guarani (*Abaíte*) e do grego (*Narke*). No Quadro 1, é possível ver esses estrangeirismos identificados, a língua da qual ele é proveniente e a tradução para o português:

Quadro 1- Estrangeirismos e suas respectivas línguas de origem e traduções.

Nome da operação	Língua de origem	Tradução
Sieg	Alemão	Vitória
Soldner (söldner)	Alemão	Mercenário
Deja-Vú (déjà vu)	Francês	Já visto
Omertà	Italiano	Humildade

Abaíte	Tupi-guarani	Homem mau
Narke	Grego	Narcisismo

Fonte: Elaboração própria.

A tradução de *Deja-Vú* foi pesquisada no Dicionário Escolar Francês Michaelis (2019). Por outro lado, os significados das palavras Sieg (14), Soldner (15), Omertà (16), Abaíte (17) e Narke (18) foram identificados no *corpus* de estudo:

- (14) De acordo com a Polícia Civil, a execução da Operação *Sieg* (que significa “vitória”, em alemão) resultou na desarticulação de uma das maiores quadrilhas de tráfico de drogas do estado [...] (Estado de Minas/2015).
- (15) A operação foi batizada de "Soldner" em referência a mercenários "para quem o valor do dinheiro é capaz de suprimir os próprios valores morais", divulgou a PF (Estado/2015).
- (16) O nome “Omertà” dado à investigação policial é uma referência a origem italiana do codinome que a construtora usava para fazer referência ao principal investigado da fase (“italiano”), bem como ao voto de silêncio que imperava no Grupo Odebrecht que, ao ser quebrado por integrantes do “setor de operações estruturadas” permitiu o aprofundamento das investigações (Correio de Uberlândia/2016).
- (17) Na língua tupi-guarani, o termo *Abaíte*, que dá nome à operação da Polícia Civil, significa "homem mau"; A palavra é o contrário de *Abaeté*” (O Tempo/2009).
- (18) A operação batizada de *Narke*, palavra grega que tem relação com narcisismo, foi deflagrada em oito estados [...] (Jornal Aqui/2012).

Como se pode notar na ocorrência (17), a notícia, além de relatar sobre a operação e o significado do seu nome, informa sobre o antônimo da palavra *Abaíte* que, no tupi-guarani, é *Abaeté*. Esse fato pode agregar mais conhecimento sobre a referida língua indígena para quem tem pouco contato com ela, em questão, o aluno.

Na próxima seção, apresentaremos as considerações finais sobre as contribuições que um *corpus* de notícias sobre operações policiais pode oferecer a elaboração de atividades com estrangeirismos para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

6. Considerações finais

Após as análises dos empréstimos utilizados para batizar operações policiais, concluímos que o *corpus* investigado, composto por notícias sobre essas ações realizadas pelas forças policiais, pode ser um material produtivo na elaboração de atividades linguísticas que englobem o ensino de estrangeirismos.

Tal questão é justificada pelo fato de que vários conceitos podem ser desenvolvidos por meio dos resultados apresentados. Entre eles, pode-se trabalhar com o prestígio que a língua inglesa tem, pois do total de 28 empréstimos identificados, a maioria, isto é, 14 casos são de anglicismos.

A partir disso, o professor pode abordar a influência da língua inglesa, principalmente no que tange à tecnologia, visto que sete dos nomes (*Darknet*, *Darkode*, *Dirty Net*, *Firewall*, *Hashtag*, *Reset* e *Resgate On-Line*) pertencem à esfera da *internet*.

Outro conceito que pode ser trabalhado é o efeito de sentido, pois o uso de latinismos nas nomeações indicou o intuito de se ornamentar as denominações. O emprego de palavras do latim também pode ser resultado da influência da área jurídica, campo que apresenta latinismos, no domínio policial.

Observamos que o trabalho com esse *corpus* oferece vários benefícios. Entre eles, a exploração de exemplos reais e contextualizados da língua, assim, o aluno poderá aprender a reconhecer situações em que o perfil da palavra estudado no *corpus* pode ser empregado. Outra vantagem é o contato com mais de um tipo de uma língua estrangeira (inglês, latim, alemão, francês, italiano, tupi-guarani e grego), além de ser possível trabalhar com atualidades, pois se tratam de notícias.

O *software* de análise *WordSmith Tools* colaborou para o desenvolvimento de um estudo qualitativo em uma quantidade extensiva de dados linguísticos contextualizados.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

ALVES, M. I. **Neologismo**: criação lexical. 3 ed. São Paulo: Ática, 2007.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, T.; DELFINO, M. C.; RAMPASO, M. Preparação de material didático para ensino de línguas com base em corpora. **The ESpecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 1-14, jan-jul 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DICIONÁRIO de latim-português e português-latim. Porto, Portugal: Porto Editora. 2008.

DICIONÁRIO escolar francês Michaelis. São Paulo: Melhoramentos. 2019. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/escolar-frances/>>. Acesso em: 5 dez. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2015/estimativa_2015_TCU_20160211.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2016.

ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico**: brincando com as palavras. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003

LONGMAN Dictionary of Contemporary English Online. Disponível em: <<http://www.ldoceonline.com/>>. Acesso em: 5 dez. 2019.

MELO, P. A. G. Uma pesquisa lexical: o uso de latinismos no léxico publicitário escrito no português contemporâneo. **VEREDAS FAVIP – Revista Eletrônica de Ciências**, Caruaru, v. 6, n. 2, p.83-103, 2013.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. [S.l.]: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/escolar-ingles/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

OLIVEIRA, E. N. **A linguística de *corpus* no ensino-aprendizagem de línguas:** um estudo de caso das práticas de professores da educação básica de dourados (MS). 2005. 235 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

OXFORD Dictionaries. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/>>. Acesso em: 5 dez. 2019.

POLIGUÈRE, A. **Lexicologia e semântica lexical:** noções fundamentais. Tradução de Sabrina Pereira de Abreu. São Paulo: Contexto, 2018.

SANTOS, C. G. **A criatividade nas denominações de operações policiais:** um estudo preliminar de Campos Semânticos a partir de um *corpus* de jornais mineiros. 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

SCOTT, Mike. **WordSmith Tools version 6.** Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012.